

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Formação do professor: um olhar sobre o ensino profissional

Isabel Domingues¹, Adriana Parravano Neves²

Resumo – Desde antes da industrialização o trabalho é mobilizador de grandes movimentos sociais e impulsionador da economia, por isso, a formação de docentes da Educação Profissional (EP) mostra-se fundamental para um adequado desenvolvimento social. Com base em Tardiff, Nóvoa e Mizukami, esse trabalho é um exercício que busca respostas que poderão colaborar na formação de muitos educadores. Tem o propósito de pesquisar e repensar a formação pedagógica do professor da EP, estudando as contribuições que podem resultar uma formação mais pedagógica e didática no trabalho destes docentes e, dentro desta perspectiva, analisa como este contingente constrói suas práticas.

Palavras-chave: Ensino Profissional, Formação de Professores e Saberes Docentes

Abstract - Since before industrialization, work is mobilizing large social movements and driver of the economy, so the formation of vocational education (VE) teachers is shown to be essential for proper social development. Based on Tardiff, Nóvoa and Mizukami, this work is an exercise that seeks answers to collaborate in the formation of many educators. It aims to research and rethink the pedagogical training of teachers of VE, studying the contributions that can result more pedagogical and didactic training in the work these teachers and, with this perspective, it analyzes how the quota build their practices.

Keywords: Vocational Education, Teacher Training and Knowledge Teachers

1. Introdução

Quando se trata da educação profissional, o assunto “formação do formador” acaba por remeter não somente à competência docente de se formar novos profissionais para atuar no mercado, mas também a capacidade de fazer com que se haja reflexão em sala de aula, sobre as práticas profissionais e sociais.

¹ Centro Paula Souza – isabel.domingues@cpspos.sp.gov.br

² SENAC – adriana.pneves@sp.senac.br

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

É importante ressaltar que no Brasil, a educação profissional se estruturou a partir das necessidades geradas pela crescente industrialização, por meio da criação das escolas de aprendizes e artífices no início do século XX e da fundação do SENAI em 1942 e do SENAC em 1946 (PETEROSI, 2014). Isso ao longo dos anos foi fomentando o interesse dos empresários nesta categoria de educação em função dos tipos de profissional advindo dela: muitas vezes bem capacitados e prontos à atividade profissional.

Parte integrante de um projeto de desenvolvimento nacional que busca consolidar-se como soberano sustentável e inclusivo, a educação profissional e tecnológica é uma força para as novas configurações do mundo do trabalho, e, igualmente, vem contribuindo para a elevação da escolaridade dos trabalhadores. Nessa direção a atual conjuntura histórica é extremamente favorável à transformação da educação profissional em importante impulsionadora da produção científica e tecnológica nacional, especialmente porque o espaço social das práticas de ensino, pesquisa e inovação desenvolvida nessa área possui características diferenciadas daquelas desenvolvidas no espaço do mundo acadêmico. Com esse crescimento e esta necessidade de aumento de oferta de vagas, fez-se necessário um maior número de profissionais da educação em instituições de variados portes e vocações.

Uma grande gama de docentes advindos de outras áreas não relacionadas diretamente à educação formal torna-se necessária para suprir esta demanda. Aparece, então, a figura deste “novo” docente que sai de seu mundo profissional e é colocado frente aos processos de uma sala de aula que, cheia de desafios diferentes daquele aos quais foi formado, revela outras funções e objetivos e mais, outro objeto de trabalho – a educação de um ser. Estará este profissional preparado e apto para a função. Somente sua visão perfeita da área técnica-profissional será o suficiente para o desempenho da nova função? Isso desencadeia a seguinte reflexão: existe um conjunto de saberes inerentes à profissão docente que a justifique como tal? Este trabalho é um exercício e uma busca de respostas que colaborarão na formação de muitos educadores. Tem o propósito de pesquisar e repensar sobre a formação pedagógica do professor do ensino profissional, estudando as contribuições para uma formação mais pedagógica e didática do trabalho destes docentes. Dentro desta perspectiva, compreender como se constroem as práticas pedagógicas de indivíduos, sem esta formação, mas com uma trajetória profissional constituída, dentro da perspectiva destes mesmos docentes participantes da investigação apresentada nos próximos parágrafos.

2. Referencial Teórico

Diante da relevância social pertinente a educação profissional, como já exposto, a prática do docente formador de outros profissionais, necessita estar articulada e norteadas com ideias e propostas pedagógicas e metodológicas que

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

assegurem a ele a condição de desempenhar seu papel de mediador deste compartilhamento de conhecimentos, a fim de favorecer uma atuação pautada no estabelecimento de conexões entre a teoria e prática, relevantes na educação profissional.

Muitos professores que atuam nesse campo de formação, apresentam uma vasta experiência profissional, na área prática da profissão. Porém, no momento que se inserem na instituição de ensino, carrega consigo modelos pedagógicos que foram desenvolvidos e trabalhados durante sua formação acadêmica, não obtendo como suporte outras formas de atuar no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Tardiff (2014) profissionais da educação tem saberes gerados pelo próprio processo de ensinar, mas devem possuir saberes que englobam conhecimentos, competências e habilidades inerentes a função docente. Diante disso, muitos docentes da educação profissional, necessitam buscar outras bases de saberes que possam contribuir com novas propostas metodológicas e de compreensão do processo de ensino e aprendizagem, norteando práticas muitas vezes intuitivas dentro de sala de aula. De fato, a escola deve ser um espaço propício para a construção do saber e desenvolvimento de competências, pelo ato de refletir (Alarcao, 2003).

Por isso a importância da formação dos docentes para a educação profissional, pois além de levar o aluno a se posicionar como profissional competente e responsável, também deverá levá-lo a refletir sobre suas práticas numa ação contínua dentro do processo de construção dos conhecimentos.

Correa (2012) declara que o ser humano precisa ser visto como um processo, que está em constante construção, por meio de relações sociais e materiais, envolvendo o contexto histórico e subjetivo. Desta forma, o professor, atuante no âmbito de formação profissional, necessariamente necessita obter esse olhar, para que possa compreender o desenvolvimento do aluno e possibilitar toda esta abrangência em sua atuação.

Para complementar, Nóvoa (2012) defende que durante a formação docente, três famílias de competências são fundamentais para o desempenho da prática profissional, sendo: saber relacionar e saber relacionar-se; saber organizar e saber organizar-se e por fim, saber analisar e saber analisar-se. Na primeira família, Nóvoa (2012) aponta que o docente precisa saber relacionar-se tanto com o aluno como com o contexto do qual está inserido, envolvendo os fatores culturais, sociais e políticos, além de relacionar o conteúdo que está sendo ministrado com as vivências práticas dos alunos. Isso favorece o conhecimento significativo e prazeroso, despertando assim a curiosidade e o interesse ao ato de aprender. Já para a segunda família, o saber organizar e saber organizar-se, está pautado, conforme o autor, na necessidade de repensar tanto a atividade escolar como a atividade profissional, afim de sair da visão individual para um trabalho mais cooperativo e coletivo. Segundo Nóvoa (2002, p. 26):

As figuras saber organizar e saber organizar-se procuram chamar a atenção para a necessidade de repensar o trabalho escolar e o trabalho profissional. São mudanças que obrigam a uma nova atitude,

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

nomeadamente na definição de práticas e de dispositivos de avaliação, no exterior das escolas e da profissão docente.

‘ As mudanças de atitude mobilizam para um novo olhar à prática docente, pois inicia-se o processo de reflexão, buscando cada vez mais aprimorar e construir uma nova prática que envolva metodologias diferenciadas, levando assim para a autonomia e autoestima. A terceira e última competência, está voltada para o saber analisar e saber analisar-se sobre a qual Novoa (2012, p. 27) comenta que:

Não é fácil definir o conhecimento profissional: tem uma dimensão teórica, mas não é só teórico; tem uma dimensão prática, mas não é só prática; tem uma dimensão experiencial, mas não unicamente produto de experiência. Estamos diante de um conjunto de saberes, de competências e atitudes mais (e este mais é essencial) a sua mobilização numa determinada ação educativa.

É possível perceber que o autor chama a atenção para a prática docente como uma ação que necessita ser avaliada de maneira contínua, onde compreender que o conhecimento é o conjunto de teoria, prática e experiência, torna o processo de ensino e aprendizagem mais abrangente e com riqueza de conhecimentos. Fato é que os professores que ingressam nas licenciaturas dirigidas à educação básica passam grande parte de suas vidas escolares anteriores ao ingresso na educação superior em pleno contato com a disciplina/campo de conhecimento que será objeto da futura licença para o exercício da função docente, mas quando se trata da educação profissionalizante, há a figura de um profissional, muitas vezes com experiência corporativa, importante para a formação técnica do discente, mas que muitas vezes desconhece os sentidos dos saberes tramitados em sala de aula dentro de um contexto pedagógico e até, didático. Segundo Machado (2008, p. 22):

É pressuposto básico que o docente da educação profissional seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica.

Essa colocação já mostra o aspecto abrangente que este docente precisa elaborar em sua formação pedagógica e humana, o que abrirá as possibilidades para que tenha um pensamento muito mais crítico, abstrato e simbólico dentro de sala, transpondo o conteúdo e transformando-o em ação.

Pode-se perceber que há distinções que separam professores bacharéis ou tecnólogos daqueles de “formação pura” com ênfase pedagógica ou da propedêutica propriamente dita. Suas funções parecem distintas, mesmo que, na prática, as atividades exercidas sejam as mesmas. No entanto, a visão do que é o conhecimento, a função do docente e até mesmo seu comportamento diante das questões de aprendizagem e, em especial, de avaliação e representação do conhecimento adquirido parece, por vezes, muito bem resolvidos para os profissionais da educação básica ou propedêutica, fato que para aqueles professores (bacharéis, tecnólogos, etc) muitas vezes é fator de grande reflexão e muitas dúvidas.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Mizukami (2004) traz as contribuições de Shulman ao abordar questões relacionadas aos conhecimentos que os professores necessitam obter para saber ensinar e como deve ser a condução desse ensino. Segundo Mizukami (2004, p. 04):

A base de conhecimento para o ensino consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor possa propiciar processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas de conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino.

Desta forma, pode-se perceber que o ato de ensinar se expande muito além dos livros e quadro negro, torna-se uma fonte de especificidades onde cada integrante, seja simples ou complexo, dentro ou fora de sala de aula são elementos importantes para uma prática profissional significativa e que isso se traduz em compreensões, conhecimentos e habilidade, conforme o texto propriamente diz, que propiciará a este docente tramitar como tal em quaisquer níveis e modalidades de ensino.

3. Método

A investigação foi realizada por conveniência e com adesão voluntária, entre os meses de setembro e outubro de 2015. Foi aplicada em instituição de ensino profissional com história firmada no Brasil desde o início do século XIX em uma de suas unidades na capital paulista. A instituição referida possui um quadro (na data de realização da pesquisa) de 54 docentes em vários níveis de atuação, desde cursos livres, até técnico ou EAD Superior (pós-graduação), com foco em formação profissional.

A pesquisa contou com a participação de 21 docentes, que responderam de forma voluntária dentro do prazo estipulado, questionário com perguntas fechadas e questões em escala Likert, que é um tipo de escala de resposta, onde se especifica níveis de concordância com uma afirmação. Este processo foi realizado por e-mail. Talvez pelo próprio relacionamento das autoras com os professores participantes, a amostragem foi bastante considerável (39%).

O questionário formatado com doze questões, sendo uma aberta para identificação do gênero, cinco de múltiplas escolhas para relacionar tempo, formação e idade e seis para verificação das relações entre saberes, formação e desenvolvimento docente em escala Likert.

4. Resultados e Discussão

A amostra mostrou-se bastante proporcional em relação ao gênero de respondentes, com 57% do sexo feminino e 43% masculino.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Nota-se que em relação a idade, professores entre 31 e 40 anos representam quase a metade do contingente total da amostra com 48% dos pesquisados. Sendo que para a faixa etária dos 51 anos a 60 anos temos o segundo maior contingente (24%) e, respectivamente, 14% (21 a 30 anos), 9% (41 a 50 anos) e 5% (mais de 60 anos). A maior possibilidade é que o maior contingente apresentado seja de profissionais que iniciaram suas trajetórias profissionais já na função docente, independente de outras atividades profissionais. Já no segundo grupo de maior incidência na pesquisa, uma hipótese, seja que alguns profissionais já em final de carreira ou com suas carreiras estabelecidas procurem na docência a realização de uma vontade ou de um complemento financeiro. Em relação ao tempo de formação e de docência, os resultados estão relatados no quadro1:

Quadro1: Tempos de formação e docência

	3 a 6 anos	7 a 10 anos	10 a 15 anos	15 a 20 anos	Mais de 21 anos
Tempo de formação	24%	33%	24%	14%	5%
Tempo de docência	52%	43%	0	0	5%

Fonte: Autoras

O quadro 1 denota que na amostra pesquisada há profissionais com experiência na profissão, que, em maior proporção varia entre 3 e 10 anos. O que está em congruência com a idade com maior representatividade nesta pesquisa.

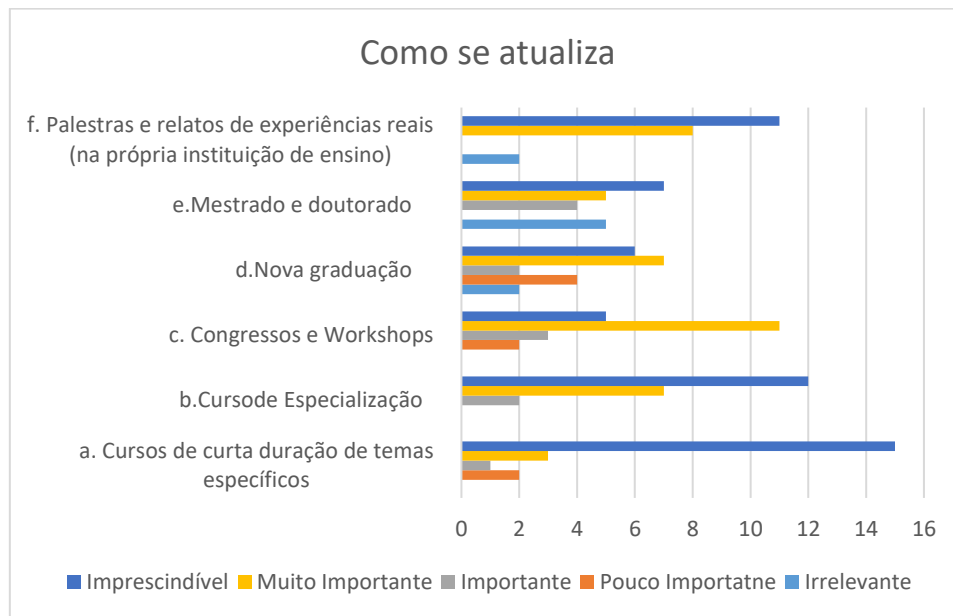
De acordo com os pesquisados, observa-se a preponderância dos profissionais com especialização (60%), seguidos de mestres (25%), bacharéis (10%) e tecnólogos (5%). Fato que chama a atenção é a ausência de licenciados na educação técnica profissionalizante, fato de simples análise quando se verifica o perfil da amostra, isto é, professores de áreas de conhecimentos específicos profissionalizantes. Outro dado interessante é o surgimento dos mestres em uma escala significativa, juntamente com profissionais qualificados (com especialização).

Os profissionais relataram que têm grande interesse em atualização profissional. Os números indicam isso. 57% atualizam-se de 2 a 3 vezes por ano, 19%, apenas uma vez ao ano, 10% dos pesquisados 4 a 6 vezes ao ano participam de algum tipo de atualização ou capacitação, 9% relatam que participam mais de 6 vezes ao ano, enquanto 5% não realizaram nenhuma atualização desde a formação.

Os 4 gráficos a seguir, mostram em escala Likert, relevâncias da construção dos saberes. Esperava-se com as indagações abaixo estabelecer parâmetros para se compreender como professores, que não tinham formação pedagógica, haviam construído seus saberes para um melhor e mais adequado desempenho profissional.

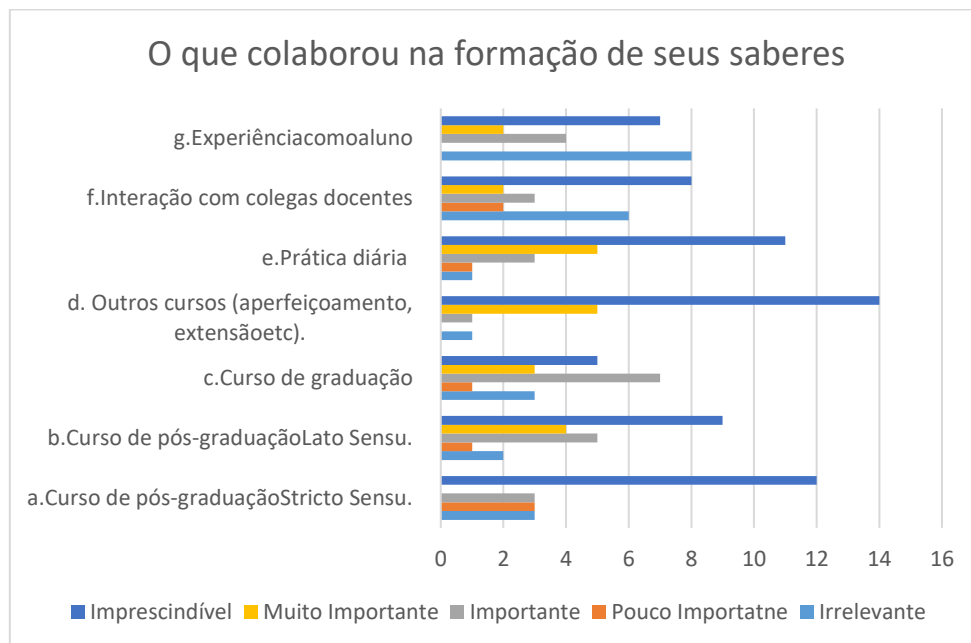
Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Gráfico 1: Indique como se atualiza, de acordo com sua importância.



Fonte: Autoras

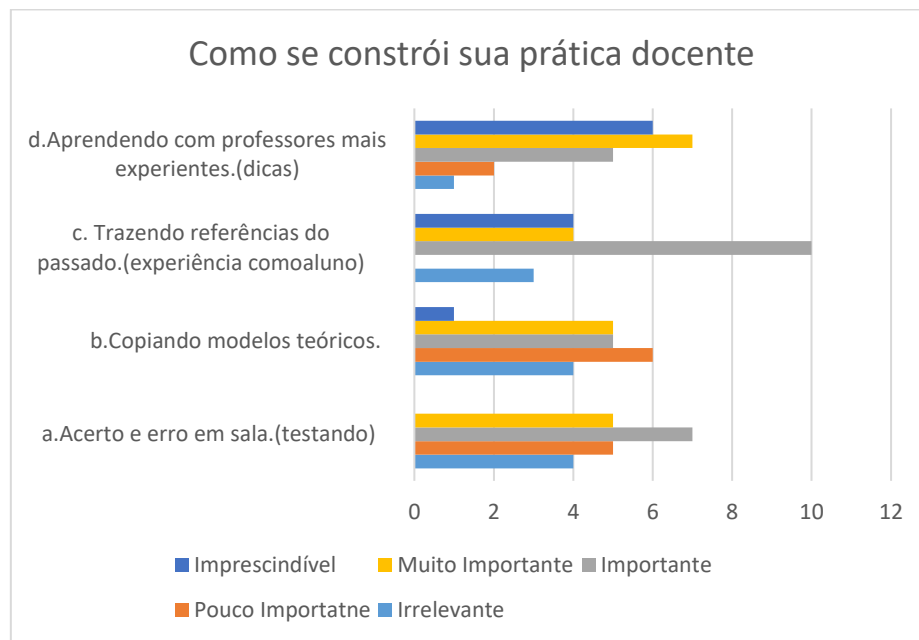
Gráfico 2: Indique o que colaborou na formação do seu saber docente atual.



Fonte: Autoras

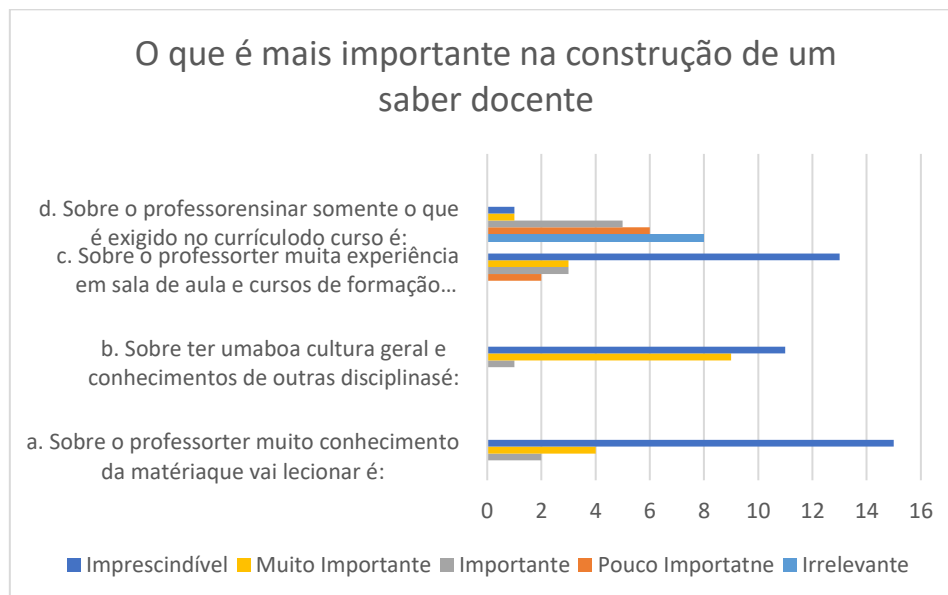
Gráfico 3: Como você constrói sua didática/prática em sala e qual importância.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.



Fonte: Autoras

Gráfico 4: Eleja o que é importante na formação e domínio do saber docente.



Fonte: Autoras

Os dados apresentam um docente que dá preferência a cursos de curta duração (até 40 h/a), especializações *Latu Sensu* e atividades dentro da própria instituição onde trabalha (em especial palestras e relatos de experiências reais). Este profissional que se tornou docente, desenvolveu seus saberes, basicamente, com cursos de pós-graduação, cursos de aperfeiçoamento e na

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

prática diária. Opiniões divididas, mas bastante equilibradas, demonstram que as práticas em sala são vivenciadas e trocadas com outros docentes, replicando práticas cânones de grandes teóricos ou mesmo trazendo para sala suas experiências enquanto aluno. Esses profissionais reconhecem a importância da formação didático-pedagógica aliada a uma forte cultura geral e um profundo conhecimento técnico específico da área que irá lecionar.

5. Considerações finais

Profissionais de várias áreas que atuam como docentes têm o papel de ensinar fundamentos que somente a vivência prática e a visão profissional podem dar. Essa realidade dos cursos de formação profissional é importante para que este profissional em formação aprenda com quem tem conhecimentos práticos profundos a serem apresentados, o que colaborará com o desenvolvimento deste profissional quando inserido na prática de sua profissão.

Por outro lado, conhecer os caminhos para o desenvolvimento dos processos cognitivos e os aspectos relativos à relação ensino-aprendizagem não podem ser colocados em segundo plano, com riscos de se formar indivíduos que vivenciam um conhecimento profissional esvaziado de significado. Ou como relata Batista e Lima (2011, p. 38), quando analisa àquela educação profissional que é voltada unicamente a produção como a do início do século XX, sem compromisso com a formação de uma massa crítica e reflexiva:

Novamente observamos a estrutura educacional, enquanto formadora de trabalhadores especializados numa única função – que iriam desempenhar pelo resto de suas vidas –, fragmentando a consciência do trabalhador, que não será conhecedor da produção toda, alienando-o do processo[...].

Este professor é incumbido de apresentar seu conhecimento profissional, mas não no desenvolvimento de sua função profissional, e sim como “mestre de um ofício”, o que pontualmente são atividades diferentes em suas formas e essências. Por muitas vezes esta reflexão remete àquela observação do aluno que diz que o professor tem muito conhecimento, mas não sabe passá-lo, recorrente em sala de aula. Essa observação é reflexo da necessidade de se formar profissionais que conheçam os meandros de como se dá o processo de aprendizado e propor caminhos para se ultrapassar barreiras que possam ocorrer neste percurso e não somente ser especialista em um assunto.

A pesquisa apresentada mostra que o docente da educação profissional é jovem e se preocupa com sua formação. Identifica-se com a profissão e dedica-se a atualização com frequência, mesmos sendo já especialista em sua área de atuação. Este profissional vê nos cursos de curta duração, compartilhamento e especializações um caminho adequado para sua formação continuada e formou seus saberes exatamente desta forma, estudando e compartilhando, evidenciado no estudo, na relação com professores mais experientes e na ação em sala com o próprio aluno (Tardif, 2014). Este docente vê no conhecimento da

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

matéria a ser ministrada, na cultura geral e numa formação didático-pedagógica o caminho para sua formação adequada.

Muito embora se possa admitir a obviedade de algumas ideias observadas na pesquisa, a mesma não tem por objetivo esgotar o tema, porém o que se percebe ainda hoje é a falta de movimentação para que esse perfil de docente da educação profissional seja uma realidade, exceto pelo investimento do próprio docente. Treinamentos desenvolvidos pelas próprias instituições com objetivos de minimizar esta lacuna didático-pedagógica, professores mal integrados à realidade das salas de aula, falta de políticas públicas com finalidade regulamentadora da formação docente ou mesmo políticas de oferta formativa para o mesmo, para citar apenas alguns desafios pertinentes a formação da educação profissional contemporânea. Aspectos como estes, possibilitam perceber que, apesar do crescimento e desenvolvimento desta modalidade educativa, ainda há muito que se realizar para que este docente tenha sua formação normatizada e, mais do que isso, construída por vivências, cursos e compartilhamentos, mas também pela experiência com conceitos e práticas pedagógicas que o alce a um patamar de saber que o identifique integralmente como docente da educação profissional.

Referências

ALARCÃO, I. *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva*. São Paulo. Editora Cortez, 2003.

BATISTA, U. A. D.; LIMA, M. F. *Considerações sobre a trajetória histórica da formação profissional no Brasil de 1940 a 1990*. In Revista Emancipação. Vol. 11, nº 03, 2011.

CORREA, V. *Profissão Docente: Novos sentidos, novas perspectivas*. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MACHADO, L. R. de S. *Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional*. Revista Brasileira da Educação Profissional. Vol.1 nº 01, Junho/2008.

MIZUKAMI, M. da G. N. *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman*. Revista Educação – Centro de Educação. Vol. 29, nº 02, 2004.

NOVOA, A. *Os professores e sua formação*. Ed. Lisboa: EDUCA, 2002.

PETEROSI, H. G. *Subsídios ao estudo da educação profissional e tecnológica*. 2ª edição. São Paulo: Graphium Editora, 2014.

TARDIFF, M. *Saberes docente e formação profissional*. 17ª Ed. São Paulo. Ed. Vozes, 2014.